

Comércio do DF pára hoje por imposto único

Fábio Oliveira

As lojas e indústrias do Distrito Federal fecharão suas portas a partir das 15h00 de hoje, por 15 minutos. O locaute é uma forma de pressão sobre o Congresso Nacional, para que seja aprovada a emenda constitucional que institui o imposto único — uma reivindicação do empresariado do DF. A defesa do imposto único conseguiu reunir trabalhadores e empresários — sem brigas — em torno de uma mesma idéia.

O anúncio da paralisação foi feito ontem, no Conjunto Nacional. Estiveram presentes representantes de trabalhadores e empresários do DF, como a Associação Comercial, Sindicato do Comércio Varejista, Federação das Associações Comerciais, Sindicato da Indústria de Alimentação, de Informática, Federação dos Trabalhadores do Comércio e Sindicato dos Empregados de Consórcios. Foi feita uma colagem de cartazes nas lojas, anunciando a paralisação de hoje.

Os empresários acreditam que com o locaute, mesmo que por somente 15 minutos, fique caracterizado o apoio do empresariado ao imposto único. A votação da emenda constitucional que institui o novo tributo está prevista para o final deste mês. Segundo o presiden-

te da Associação Comercial do DF, Josezito Andrade, a paralisação deve influenciar na votação pelos parlamentares. "Os movimentos a favor do imposto estão acontecendo em outras cidades, como Belo Horizonte, onde foi um sucesso", lembrou Andrade.

Implantação

O principal organizador do movimento pró-imposto único no DF, Newton Paiva Ferreira, explicou que a implantação do tributo vai se dar por etapas. O imposto único terá uma alíquota de 1% sobre as transações financeiras e será implantado em 10 meses, a fim de evitar impactos inflacionários.

A alíquota de 1% seria dividida em 10 meses — ou seja, 0,1% por mês — até chegar ao total. Em contrapartida, os demais impostos teriam suas alíquotas reduzidas em 10% ao mês, para que no final dos 10 meses estivessem totalmente extintos. "Como o imposto único vai aumentar a quantidade de dinheiro na mão do consumidor, temos que instituí-lo por etapas. Caso contrário, este dinheiro poderia ir direto para o consumo, oferecendo chances ao aumento da inflação", disse Paiva. O presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio, José Neves Filho, destacou a importância da adoção do único imposto na economia.